

16 MAI 1999

ESTADO DE SÃO PAULO

Evento debate instabilidade mundial

economia - Brasil
XI Fórum Nacional

*começa amanhã com foco
na segurança do sistema
financeiro e no crescimento*

GUSTAVO ALVES.

RIO – A necessidade de novas regras para o funcionamento do sistema financeiro mundial e as formas para que a economia brasileira cresça serão os principais temas de debate do 11.º Fórum Nacional, que será realizado entre os dias 17 e 20, no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“O sistema financeiro tem muito mais instabilidade do que seria desejável”, alerta o coordenador do Fórum, o ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso.

Ele sugere linhas de crédito de organismos internacionais para ajudar países atingidos por desequilíbrios causados pela saída de investimentos estrangeiros – como ocorreu com os países do Sudeste Asiático e com o Brasil. “O Fundo Monetário Internacional (FMI) não poderia fazer isso sozi-

nho”, diz Velloso, ressaltando que seria preciso o apoio do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do G-7 (o grupo dos sete países mais ricos do mundo).

A discussão sobre o desenvolvimento do País, este ano, não vai incluir o debate sobre um tema comum aos fóruns anteriores a partir do início do Plano Real: a política cambial.

A questão atual, segundo Velloso, é saber se a flutuação do câmbio e o ajuste dos gastos do governo são suficientes para dar ao Brasil condições de prosperidade contínua.

Para o ex-ministro, as duas medidas são insuficientes. “É preciso um rápido crescimento das exportações e importações, com as exportações crescendo mais”, avisa. Para isso, o coordenador do fórum aconselha a mudança dos produtos vendidos pelo Brasil ao exterior – com o incentivo ao desenvolvimento da indústria de informática.

O futuro dos serviços de infraestrutura, depois de sua privatização, e a reforma da Previdência serão outros dois temas do fórum. “O que vamos ver é se o modelo vai trabalhar melhor”, diz Velloso, sobre o primeiro tema.

A necessidade de mudança do sistema previdenciário, na sua avaliação, é cada vez mais aceita pela população brasileira, ape-

sar da polêmica em torno da questão. “Ficou mais ou menos evidente que o modelo atual não leva a nada”, avalia.

Cinema – O fórum deste ano terminará com uma novidade: um pain-

el sobre cultura, no qual será discutido o cinema nacional. “Por que o cinema? Por uma razão importantíssima, eu sou cinéfilo”, brinca o ex-ministro.

A sério, em seguida, ele ressaltava que a indústria de cultura e lazer será uma das mais importantes nas próximas décadas, pela sua capacidade de criar empregos e renda.

POLÍTICA
CAMBIAL NÃO
SERÁ DISCUTIDA
ESTE ANO